

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE RURAL DO NOROESTE DO PARANÁ

DIEGO JOAQUIM CAVALCANTI DE ANDRADE¹
RAFAELA MOLARI DIAS²
IVÃ DA CRUZ DE ARAÚJO³

RESUMO: Assim como em qualquer empresa, os empreendimentos agropecuários devem se adaptar as mudanças que acontecem, seja em tecnologia, em processos, maquinários, e afins, para assim buscar sempre manter a qualidade, diminuir os custos e aumentar a produtividade do negócio, com isso, devem contar com uma boa contabilidade aplicada ao setor. Neste contexto, o objetivo da presente pesquisa refere-se em descrever a importância da contabilidade rural para a Pecuária, destacando o custo de criação e venda do bezerro. O estudo foi realizado por meio de um estudo de caso, tendo em um primeiro momento uma pesquisa bibliográfica acerca de teses já publicadas referentes ao assunto central. Trata-se, portanto, de uma pesquisa aplicada, descritiva, e de caráter qualitativo. Dentre então, encontrou-se que o custo para a criação de um bezerro de 0 a 8 meses de vida até a venda é de R\$631,87.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Gestão estratégica. Pecuária.

1 INTRODUÇÃO

A agropecuária brasileira é uma das que apresenta maior ritmo de crescimento no cenário global. Para o Brasil, tal setor da economia merece a devida importância, pois representa um grande percentual no Produto Interno Bruto (PIB) do país, movimentando milhões de reais em investimentos, e contribuindo também para a

¹ Acadêmico do 8º semestre de Ciências Contábeis da UniFatecie – Faculdade de Tecnologia e Ciência do Norte do Paraná. E-mail: diego_cbc@hotmail.com

² Acadêmica do 8º semestre de Ciências Contábeis da UniFatecie – Faculdade de Tecnologia e Ciência do Norte do Paraná. E-mail: rafaelamolari@gmail.com

³ Professor Orientador Graduado em Ciências Contábeis, Graduando em Administração de Empresas e Especialista em Gestão de Pessoas. E-mail: araujoiva@hotmail.com

geração de milhares de empregos (BRASIL, 2017). No Brasil, de acordo com o Censo Agro 2017, emitido pelo Instituto Brasileiro de Estatística Geográfica (IBGE), são cerca de 2.521.249 estabelecimentos voltados para a pecuária em todo o território.

Assim sendo, como em qualquer empresa, os empreendimentos agropecuários devem se adaptar as mudanças que acontecem, seja em tecnologia, em processos, maquinários, e afins, para assim buscar sempre manter a qualidade, diminuir os custos e aumentar a produtividade do negócio.

Deste modo, a questão norteadora do presente projeto é: Conhecer a importância da contabilidade rural para a Pecuária, com ênfase no custo da criação e venda do bezerro. No que se refere ao objetivo geral da pesquisa, trata-se em descrever a importância da contabilidade rural para a Pecuária, destacando o custo de criação e venda do bezerro. Por outro lado, quanto aos objetivos específicos, estes se referem em descrever a importância da contabilidade rural para o empresário da pecuária e abordar o Custo que o produtor terá do nascimento do bezerro até a venda.

Atualmente o Brasil é um dos maiores exportadores de carne bovina, isso impacta fortemente no PIB brasileiro, e devido a isso é de suma importância para o produtor o conhecimento das ferramentas fornecidas pela Contabilidade.

Por fim, a escolha do tema foi motivada partindo da ideia de que as informações geradas pela Contabilidade, em especial a Contabilidade aplicada ao setor Rural, podem tornar-se um diferencial de planejamento para os empresários tanto do agronegócio como da agricultura, setores que representam uma significativa fatia na economia nacional, contribuindo para o processo de tomada de decisão, planejamento e gestão do negócio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Ciência Contábil

De acordo com Barros (2002, apud PORTAL CONTÁBEIS), a ciência contábil é:

[...] uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da Administração e da Economia. Mais especificamente, trata-se do estudo e do controle do patrimônio das entidades (empresas). Isso é feito por meio dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados produzidos.

Sob o ponto de vista de Santos (2011, p.10), o objeto da contabilidade “é o patrimônio e, com intuito no controle, são efetuados registros de todas as transações que acontecem na entidade por meio dos chamados lançamentos contábeis”.

Para Marion (2017, p.03):

[...] quando estudada de forma genérica, a Contabilidade é denominada de Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira. Quando aplicada a um ramo específico, normalmente é denominada de acordo com a atividade daquele ramo.

Em vias gerais, a área da contabilidade se divide em vários outros grandes grupos, como por exemplo a contabilidade de custos, a contabilidade gerencial, a contabilidade financeira, a contabilidade rural, etc.

Neste sentido Ribeiro (2013, p.13) afirma:

Finalmente, de acordo com o ramo de atividade desenvolvida pela entidade, haverá também um ramo da contabilidade específico que a ela se aplica como Contabilidade bancária, Contabilidade comercial, Contabilidade de condomínio, Contabilidade industrial, Contabilidade imobiliária, Contabilidade macroeconômica, Contabilidade hospitalar, Contabilidade agrícola, Contabilidade pastoril, Contabilidade das entidades de fins ideais, Contabilidade de transportes, etc.

2.2 A Contabilidade de Custos e a Contabilidade Gerencial

A Contabilidade de custos surgiu da Contabilidade Financeira, “quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa fácil na empresa típica da era do mercantilismo”. Atualmente ela não é mais vista como uma contabilidade auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais, mas sim como ferramenta de controle e decisão (MARTINS, 2006, apud SCWERT; CRUZ; ROSSATO; FREITAS; KESSELER; GUSE, 2013, p.03).

Por outro lado, a Contabilidade Gerencial, segundo Ludícibus (2000, apud SCWERT; CRUZ; ROSSATO; FREITAS; KESSELER; GUSE, 2013, p.03), pode ser

caracterizada como:

[...] um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Ainda assim, a Contabilidade Gerencial desempenha a finalidade de divulgar informações para gerentes da organização com o propósito de planejamento, controle e tomada de decisão; enfatizar decisões que afetarão o futuro; enfatizar a relevância; enfatizar fazer as coisas em tempo hábil; enfatizar relatórios no nível de segmento; e, apesar de toda a sua relevância, ela não é obrigatória (GARRISON; NORREN; e BREWER, 2013, p. 02).

2.3 Terminologia

Apresenta-se terminologias referente a Contabilidade de Custos, e que se faz necessária para o bom entendimento mais adiante.

2.3.1 Custos

Iudícibus (2008, p.113) evidencia que “custo significa quanto foi gasto para adquirir certo bem, objeto, propriedade ou serviço”.

Deste modo, de forma sucinta o custo refere-se ao montante gasto para a produção de determinado produto, mercadoria e/ou serviço. Concordante a isto, Padoveze (2010, p.320) afirma que “custos são os gastos, não investimentos, necessários para fabricar os produtos da empresa. São gastos efetuados pela empresa que farão nascer os seus produtos”.

Por outro lado, na contabilidade os custos são subdivididos em dois grandes grupos: Custos Diretos e Indiretos, e Custos Fixos e Variáveis. A primeira abordagem está ligada ao produto, ao passo que a abordagem entre Custos Fixos e Variáveis está relacionada apenas com o volume de produção.

Deste modo, a classificação dos custos em Fixos e Variáveis, se trata da classificação de acordo com o volume de produção apenas, enquanto à classificação

em Diretos e Indiretos referem-se à facilidade ou dificuldade em apropriar um custo ao produto.

Desta forma, o custo direto é o método que se utiliza para alocar custos na produção, cada produto recebe seu devido custo, sem necessidade de rateio, ora, “são aqueles que podem ser imediatamente apropriados a um só produto ou a um só serviço, ou seja, porque seus valores e quantidades em relação a um produto são de fácil identificação” (MARQUES, 2011, p.72). Na contabilidade aplicada a agropecuária, um exemplo de custo direto é custo com a sanidade dos animais, como carrapaticidas, vacinas e outros remédios.

Já os custos indiretos, restringem-se aqueles custos que beneficiam toda a produção e não são identificados em cada produto. Ou seja, são aqueles que necessitam da utilização de algum critério de rateio (divisão) para a apropriação ao produto ou serviço, tais como depreciação, iluminação, aluguel, salário de administradores, energia elétrica, etc. (CREPALDI, 2012, p.203). Como exemplo deste tipo de custo, podemos citar o custo com depreciação de equipamentos e maquinários agrícolas.

No que se refere a classificação entre Fixos e Variáveis, os Custos Fixos restringem-se àqueles custos que não depende do volume de produção, eles sempre serão iguais, não variam de acordo com a produção. Neto (2012, p.18) define como sendo “custos de estrutura da empresa, que não guardam qualquer relação com o volume de atividade da mesma”.

No entanto, os custos Variáveis são o oposto dos custos Fixos. Os custos Variáveis estão diretamente relacionados com o volume produtivo da entidade, quanto maior a produção, maior será o custo. Um exemplo deste tipo de custo é a ração utilizada.

Para Martins (2003, p.50):

É de grande importância notar que a classificação em Fixos e Variáveis leva em consideração a unidade de tempo, o valor total de custos com um item nessa unidade de tempo e o volume de atividade. Não se trata, como no caso da classificação de Direto e Indireto, de um relacionamento com a unidade produzida. Por exemplo, a matéria-prima é um Custo Variável, já que, por mês, seu valor total consumido depende da quantidade de bens fabricados. Entretanto, por unidade elaborada a quantidade de matéria-prima é

provavelmente a mesma; mas isso não lhe tira a característica de Variável; pelo contrário, reforça-a.

2.3.2 Despesas

Na contabilidade, a terminologia Despesas refere-se aos gastos necessários para vender e enviar os produtos. De modo geral, são os gastos ligados às áreas administrativas e comerciais (PADOVEZE, 2010, p.320).

Deste modo, as despesas, assim como os custos, também são divididas em fixas e variáveis, sendo as fixas aquelas que não ocorre mudança em função do volume de vendas, e as variáveis como sendo aquelas que oscilam em função das vendas.

Iudícibus (1980 apud MARION; SEGATTI, 2012, p.50) afirma que:

Algumas despesas estão diretamente ligadas à receita. O caso mais patente é o do custo dos produtos vendidos, que é entendido como um custo do produto (...). Outras despesas estão menos diretamente relacionadas com a receita ou, pelo menos, é mais difícil avaliar em quanto a aderência de tais despesas provoca receita, dentro do mesmo período.

Assim, na pecuária, temos como despesas os gastos com a manutenção de cercas, etc (MARION; SEGATTI, 2012).

2.3.3 Receitas

Para Marques (2011, p.34), receitas são “a entrada de elementos para o ativo, sob forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes, normalmente, à venda de mercadorias, produtos ou prestação de serviços”.

Neste sentido, Ribeiro (2013, p.65) complementa que “as receitas decorrem da venda de bens e da prestação de serviços”.

2.4 Início da Contabilidade Rural

A contabilidade existe desde os tempos mais remotos da humanidade, pois tem-se conhecimento através da história de que os homens primitivos faziam

desenhos nas paredes das cavernas, utilizando-os como forma de registro, como se estivessem controlando algo que lhes pertenciam (SILVA, 2003).

Para Crepaldi (2012, p.85), “a contabilidade rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio. É fato que existem pessoas, entidades e empresas que realizam muitas transações, decorrendo, daí, da maior complexidade de controle”.

Deste modo, sua inclusão nos agronegócios se deu com o início do processo de mecanização da agricultura e o surgimento das empresas agrícolas – agropecuárias, agroindústrias e outras, produzindo e criando em escala – houve, assim, a necessidade de uma ciência com metodologia específica para estudar e controlar as peculiaridades desse novo patrimônio, no caso, a contabilidade rural, abrangendo o estudo tanto da contabilidade agrícola quanto da contabilidade agropecuária (SILVA, 2003, p.42).

Neste sentido, Crepaldi (2012, p.95) destaca que:

A contabilidade é a radiografia de uma Empresa Rural. Ela traduz, em valores monetários, o desempenho do negócio e denuncia o grau de eficiência de sua administração. Em última análise, a Contabilidade vai dizer se uma Empresa Rural está atingindo o seu objetivo final: o lucro. Apesar de ser uma atividade que, por força de lei, só pode ser exercida por um profissional especializado, a Contabilidade deve ser acompanhada muito de perto pelo proprietário rural. É nos balanços e nos livros de registro que ele vai encontrar os diagnósticos que vão apontar o caminho do sucesso e as necessárias correções de rumo inevitáveis no processo de evolução de qualquer Empresa Rural.

Ainda ao que diz respeito, sob o ponto de vista de Crepaldi (2012, p.49) “todas as atividades rurais por menores que sejam, requerem um controle eficiente, uma vez que os impactos das decisões administrativas são fundamentais para uma boa gestão”.

Para Marion e Segatti (2012, p.02):

A necessidade de criação de meios e instrumentos para a efetivação de tais controles é hoje uma realidade latente e insofismável. Os padrões de controle utilizados em grandes empresas do setor caracterizam-se, basicamente, pelo empirismo e pela aplicação de metodologias consagradas em outros setores – mais desenvolvidos – iniciadas por pioneirismo e pela capacidade de adaptação de uns poucos administradores.

Desta forma, a contabilidade rural é um ramo que está direcionado ao estudo e a aplicação de técnicas da área nas empresas rurais, ela está voltada ao atendimento de empresários dos setores: agroindústrias, zootécnico, agrícola, agropecuário. Contudo, a prosperidade de uma empresa rural é resultado de sua atitude empreendedora e da sua capacidade de inovação (CREPALDI, 2012).

Contudo, Kay, Edwards e Duffy (2014, p.03), alude:

O que os futuros gestores rurais estão fazendo à medida que atravessamos o século XXI? Estarão fazendo o que fazem hoje: tomando decisões. Eles ainda estarão usando princípios econômicos, orçamentos, resumos contábeis, análises de investimentos, demonstrações financeiras e outras técnicas gerenciais para ajudá-los a tomar essas decisões.

No início, a Contabilidade aplicada ao setor rural era realizada de forma simples e básica, usando apenas a contabilidade de caixa. Posteriormente, com o surgimento de novas necessidades, tornou-se necessária a utilização de um sistema de contabilização mais complexo, com recursos tanto para a contabilidade em regime de caixa como para a contabilidade em regime de competência, voltando o foco para questões gerenciais (tomada de decisões, estratégia, planejamento, etc), como também para atender as exigências do Fisco (KAY, EDWARDS E DUFFY, 2014, p.40).

Ainda segundo Crepaldi (2012, p.82), as finalidades da contabilidade rural são:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
- Controlar as transações financeiras;
- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos;
- Auxiliar as projeções de fluxo de caixa e necessidades de crédito;
- Permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas;
- Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores;
- Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos;
- Gerar informações para a declaração de Imposto de renda.

Sendo assim, a contabilidade rural, assim como a contabilidade gerencial, desempenha papel crucial para o processo de tomada de decisões, devendo munir o empresário com informações úteis, precisas, tempestivas e acuradas.

Congruente a isto, Marion e Segatti (2012) dizem que:

Conhecer o custo real de cada cabeça, de cada lote ou do rebanho a qualquer momento é uma informação imprescindível à gerencia, não só para apurar a rentabilidade após a venda, mas também, o que é mais importante ainda, para determinar o ponto ótimo de venda, ou seja, não manter o gado quando os custos passam a ser maiores que o ganho de peso (caso o pecuarista esteja prevendo a alta de preços para breve poderá manter o rebanho com o custo elevado).

Para Crepaldi (2012, p.83), “a contabilidade rural também fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre necessidade de reduzir custos ou despesas, necessidade de buscar recursos , etc”.

As informações contábeis são de grande interesse dos investidores. Estas dirão se o investimento é seguro, se há possibilidade de retorno rápido etc. Outro grupo de pessoas tem interesse nas informações extraídas da Contabilidade Rural. São os administradores das empresas rurais relacionadas comercialmente, principalmente os fornecedores, os bancos, as financeiras, os clientes etc. Por força da legislação tributária, a Contabilidade Rural também apura os valores devidos pelas empresas rurais ao governo. Temos, assim, mais um grande interessado nas informações contábeis. Por isso, técnicos do governo analisam constantemente a Contabilidade da empresa, buscando, além da apuração da regularidade fiscal, outras informações de cunho econômico, necessárias para subsidiar decisões governamentais (CREPALDI, 2012, p.83).

Com isto, a contabilidade aplicada ao setor rural torna-se um instrumento de auxílios aos empresários deste ramo, fornecendo-lhes suporte para tomadas de decisões, planejamento, controle, monitoramento, dando-lhes informações necessárias e pertinentes ao empreendimento. Seu objetivo é controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado, prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis (CREPALDI, 2012, p.84).

Assim como qualquer outra empresa, as empresas do setor rural existem com o propósito de aumentar a riqueza de seus proprietários. Deste modo, ainda sob a perspectiva de Crepaldi (2012, p.39):

a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados.

Na área da Contabilidade aplicada ao setor Rural, um fato que a difere dos outros ramos da contabilidade é quanto ao exercício social. Neste sentido, na contabilidade aplicada a agropecuária pode, de acordo com o ponto de vista de Marion (2017, p.04), “ao termino da colheita, e quase sempre, da comercialização dessa colheita, temos o encerramento do ano agrícola. Ano agrícola é o período em que se planta, colhe, e normalmente, comercializa a safra”.

Sendo assim, enquanto nas empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços normalmente encerram o período em 31 de dezembro, na atividade agropecuária não obedece a mesma regra (MARION, 2017, p.04).

Neste sentido, ainda segundo Marion (2017, p.05):

O período adequado para o encerramento do exercício social, assim como da atividade agrícola, não é o ano cível. O ideal é realiza-lo logo após o nascimento dos bezerros ou do desmame. [...] o raciocínio que se deve utilizar aqui é o mesmo utilizado para a colheita agrícola. Neste caso, todavia, o bezerro será o “fruto”, o produto final que valoriza o patrimônio da empresa.

Outra peculiaridade da Contabilidade aplicada as atividades agrícolas, é a existência da cultura agrícola se dividir em dois grandes grupos: a cultura temporária e a cultura permanente. A cultura temporária refere-se àquela que se extinguem com a colheita, sendo necessário um novo plantio, como é o exemplo da mandioca. Já a cultura permanente, sua duração é superior a um ano ou proporciona mais de uma colheita, sem a necessidade de um novo plantio, como é o caso da laranja (PORTAL ADMINISTRADORES, 2008).

Por outro lado, apesar da sua grande contribuição, a contabilidade rural ainda é pouco utilizada no Brasil, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. De acordo com Crepaldi (2012, p.47), “isso acontece devido ao desconhecimento por parte desses empresários da importância das informações obtidas através da contabilidade, da maior segurança e clareza que estas informações proporcionariam nas tomadas de decisões”.

O grande problema para a utilização efetiva da contabilidade rural está na complexidade e no custo de manutenção de um bom serviço contábil. A dificuldade de separar o que é custo de produção do que é gasto pessoal do empresário rural, a inexistência de recibos, notas fiscais, avisos de lançamentos e cópias de cheques ou extratos de contas bancárias pessoais

fazem com que não se possa adotar a contabilidade para esse fim (CREPALDI, 2012, p.47).

Mas, ainda assim, muitos pecuaristas passaram a tratar seu negócio de forma profissional, visualizando a possibilidade de abertura do mercado externo. Desta forma a contabilidade passou a ser vista de forma voltada para a gestão administrativa e o controle, fazendo-se presente junto a sanidade, genética, manejo e rastreabilidade (MARION; SEGATTI, 2012).

2.5 Contabilidade da Pecuária

Pecuária é a arte de criar e tratar gado. Por sua vez, gado são animais geralmente criados no campo, para serviços de lavoura, para consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais; bovinos, caprinos, bubalinos, ovinos, muares, equinos, são exemplos de gado (MARION; SEGATTI, 2012, p.06).

O Brasil, em 2012, ostentava na atividade pecuária o maior rebanho comercial do mundo – cerca de 200 milhões de cabeças bovinas (dos quais 72,5% são de corte) (MARION; SEGATTI, 2012, p.01).

De acordo com Ledic (2000, p.25):

Durante milhares de anos o bovino foi sinônimo de desenvolvimento econômico do homem. Esses animais garantiam o progresso das populações e ajudavam o homem a ocupar espaços com a fundação de cidades e a derrubada de matas, bem como auxiliavam no transporte e construção e enriqueciam sua dieta com a carne e leite.

Sendo assim, para Marion (2017, p.94), existem três fases distintas, na atividade pecuária de corte, pelas quais passa o animal que se destina ao abate, sendo elas:

- Cria: a atividade básica é a produção de bezerros que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (de boa fertilidade) produz um bezerro por ano;
- Recria: a atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda;
- Engorda: a atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e venda do novilho gordo;

Deste modo, contabilmente falando, o Ativo Circulante das empresas de atividade pecuária, compreende as aves, gado bovino, suínos, ovinos, caprinos, coelhos, peixes e pequenos animais destinados para a revenda, ou a serem consumidos (MARION, 2017, p.95).

Já no Ativo Não Circulante, ainda segundo Marion (2017, p.95) deverá representar “o gado destinado à procriação ou ao trabalho, que não será vendido (reprodutor-touro ou matriz-vaca)”.

Neste sentido, quanto ao reconhecimento do custo, Marion e Segatti (2012, p.51) afirmam que “os ativos são incorporados à entidade pelo valor de aquisição ou pelo custo de fabricação (incluindo todos os gastos necessários para colocar o ativo em condições de gerar benefícios para a empresa)”.

Para Marion (2017, p.94), em termos de contabilidade da pecuária no Brasil, “há dois tipos de avaliação de estoque vivo (plantel): valores de custo e valores de mercado (valor justo)”.

Todavia, Marion (2017, p.104) diferencia os dois métodos de reconhecimento de custo, sendo:

- Método de custo: [...] todo o custo da formação do rebanho é acumulado no plantel e destacado no “estoque” (Ativo Biológico);
- Método a valor de mercado: considera o preço de mercado do plantel que normalmente é maior que o custo, reconhecendo-se um ganho econômico periodicamente (normalmente uma vez por ano), em virtude do crescimento natural do rebanho.

Neste contexto, Marion e Segatti (2012, p.46) destaca que, “por uma questão de coerência, o bezerro, na ocasião do seu nascimento, será avaliado a preço de mercado. Desta forma, todo o estoque vivo será avaliado a preço de mercado”.

Assim sendo, quanto a classificação do gado no Balanço Patrimonial, segundo Marion (2017, p.95) deve ser da seguinte forma:

O gado que será comercializado pela empresa, em forma de bezerro, novilho magro ou novilho gordo, deverá ser classificado no estoque. O gado destinado a utilização à procriação ou ao trabalho, que não será vendido (reprodutor-touro ou matriz-vaca), será classificado no Ativo Não Circulante Imobilizado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza da presente pesquisa se classifica como sendo aplicada, na qual se restringe a produção de conhecimentos úteis e que tenham aplicação prática para solução de problemas reais e específicos, “abrange estudos elaborados a finalidade de resolver problemas idênticos no âmbito das sociedades” (GIL, 2008, p.26).

Quanto aos objetivos gerais trata-se de uma pesquisa descritiva, objetivando recolher informações sobre determinados grupos de pessoas, buscando analisar, classificar e identificar características em comum, “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28).

No que se refere à forma de abordagem, a pesquisa apresenta caráter qualitativo, caracterizando-se pela sua natureza analítica e pela objetividade avaliativa das informações coletadas, ou seja, “é o estudo de um objeto, buscando interpretá-lo em termos do seu significado. Nesse sentido, a análise considera mais a subjetividade do pesquisador” (ALYRIO, 2009, p.108).

Já no que se refere ao delineamento da pesquisa, foi caracterizado como estudo de caso, no qual é um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado” (GIL, 2008, p.57).

Em primeiro momento foram levantados aspectos bibliográficos acerca dos conteúdos que envolvem a Contabilidade Rural. De acordo com os autores Marconi e Lakatos (1992), a finalidade deste tipo de levantamento bibliográfico é “fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas”.

Posteriormente será apresentado o resultado de uma entrevista exploratória (pesquisa) junto ao empreendimento rural Alpha, nome este fictício, uma vez que a organização optou pelo anonimato, não autorizando a divulgação de seu nome fantasia e razão social. Trata-se de uma empresa voltada exclusivamente para a produção de gado para corte, localizada territorialmente no Noroeste do Paraná. Sendo assim, a empresa Alpha forneceu seus custos de produção referentes a um

tipo específico de produto, juntamente com os seus custos estruturais, custos fixos, necessários para o funcionamento do negócio.

Por fim, a análise dos dados utilizada foi a análise de conteúdo, que se caracteriza por visar verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo. Esta técnica é empregada no tratamento de dados em que busca identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema, ou seja, “tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de resposta ao problema proposto para a investigação” (GIL, 2008, p.166).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Caracterização da Empresa

A empresa estudada optou pelo anonimato, não autorizando a divulgação de seu nome fantasia e razão social, desta forma trataremos ela como Alpha, nome fictício.

Deste modo, a propriedade chegou aos atuais donos por forma de herança, recebida no ano de 2013. A família era constituída por dois irmãos, onde cada um ficou com uma fazenda herdada de seus pais.

O empreendimento rural estudado, fica localizado no município de Paranavaí, nas proximidades da BR376. Possui uma área territorial de 640 hectares, sendo sua principal atividade a pecuária. A quantidade média de cabeças anual gira em torno de 400 unidades, e o seu produto principal é a venda de bezerros de 0 a 8 meses de idade.

4.2 Apresentação dos Dados

4.2.1 Custos Relativos a Criação e Venda

Foi informado pela empresa estudada os custos necessários para a produção e venda de bezerros de 0 a 8 meses de idade. Desta forma, é evidenciado abaixo, no quadro 01 Custos relacionados para a produção de bezerros de 0 a 8 meses.

Quadro 01: Custos relacionados para a produção de bezerros de 0 a 8 meses

CUSTOS REFERENTES A PRODUÇÃO DE BEZERROS DE 0 A 8 MESES		
Custos	Valores unitários	Valores Totais (400 unidades)
Mão de Obra direta	R\$130,00	R\$52.000,00
Pastagens	R\$315,00	R\$126.000,00
Sal	R\$93,75	R\$37.500,00
Reprodução IATF (inseminação artificial em tempo fixo)	R\$56,25	R\$22.500,00
Reprodução natural	R\$24,37	R\$9.750,00
Despesas Sanitárias⁴	R\$12,50	R\$5.000,00
Valor total	R\$631,87	R\$252.750,00

Fonte: Elaboração dos Autores.

Deste modo, conforme informado pelo empresário, os bezerros são negociados a preço de mercado, e os gastos após a venda, como transporte e outros, são por conta do comprador.

Assim sendo, considerando uma situação hipotética onde o preço de mercado do bezerro esteja em R\$1.200,00 e seja negociado todo o rebanho de 400 cabeças, temos os seguintes resultados, conforme apresentado no quadro 02 Comparativo de lucratividade bruta de venda de bezerros.

Quadro 02: Comparativo de Lucratividade bruta de venda de bezerros.

⁴ Estes gastos referem-se a algumas ações que visam garantir a saúde, bem-estar e a qualidade do rebanho, evitando proliferação de doenças que podem comprometer não apenas a saúde do animal, mas também a lucratividade do negócio. Referem-se a gastos com medicamentos, vacinas, etc.

COMPARATIVO DE LUCRATIVIDADE BRUTA	VALOR DAS 400 CABEÇAS(R\$)	VALOR UNITÁRIO	(%)
Receita	R\$480.000,00	R\$1.200,00	100%
(-) Custo dos produtos vendidos	(R\$252.750,00)	R\$631,87	52,66%
= Lucro Bruto	R\$227.250,00	R\$568,13	47,34%

Fonte: Elaboração dos Autores.

Conforme apresentado no quadro acima, nessas condições o empresário obterá um Lucro bruto de 47,34%, isso sem incluir os impostos e outras obrigações fiscais. Ainda assim, através dessas informações o empresário consegue obter uma base para tomadas de decisões, poderia também aprofundar nessas informações e aplicar instrumentos da contabilidade gerencial para auxílio, tais como margem de contribuição e ponto de equilíbrio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como em qualquer empresa, os empreendimentos agropecuários devem se adaptar as mudanças que acontecem, seja em tecnologia, em processos, maquinários, e afins, para assim buscar sempre manter a qualidade, diminuir os custos e aumentar a produtividade do negócio, com isso, devem contar com uma boa contabilidade aplicada ao setor.

Neste sentido, respondendo ao primeiro objetivo específico que visava descrever a importância da contabilidade rural para o empresário da pecuária, fica evidente que a contabilidade desempenha papel crucial para o processo de tomada de decisões, planejamento, monitoramento, controle, devendo munir o empresário com informações úteis, precisas, tempestivas e acuradas pertinentes ao negócio. Seu objetivo é controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado, prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis (CREPALDI, 2012, p.84).

Ainda ao que diz respeito, Crepaldi (2012) evidencia que a contabilidade rural deve orientar as operações agrícolas e pecuárias, medir o desempenho econômico-

financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente, controlar as transações financeiras, apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos, auxiliar as projeções de fluxo de caixa e necessidades de crédito, permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas, conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família, justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores, servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos, gerar informações para o Fisco.

Respondendo ao segundo objetivo específico, que se restringia em abordar o Custo que o produtor terá do nascimento do bezerro até a venda, fica evidente que o empresário terá o custo médio de R\$631,87 por cabeça, tal valor não está incluso os gastos com impostos e outras obrigações fiscais. No empreendimento rural estudado, o preço de venda é feito com base no preço de mercado, deste modo, é viável ao negócio sempre buscar alternativas de reduzir o custo sem que afete a qualidade, para assim obter maior rentabilidade no negócio.

Por fim, respondendo ao objetivo geral que visava descrever a importância da contabilidade rural para a Pecuária, destacando o custo de criação e venda do bezerro, segundo Crepaldi (2012); Marion e Segatti (2012); Marion (2017); Silva (2003); Ledic (2000); Kay, Edwards e Duffy (2014), todas as atividades rurais por menores que sejam, requerem um controle eficiente, uma vez que os impactos das decisões administrativas são fundamentais para uma boa gestão. Assim, a importância da contabilidade se dá para o processo de tomada de decisões, devendo munir o empresário com informações úteis, precisas, tempestivas e acuradas.

Sendo assim, a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados.

Saber o custo real de cada cabeça, de cada lote ou do rebanho a qualquer

momento é uma informação imprescindível à gerencia, não só para apurar a rentabilidade após a venda, mas também, o que é mais importante ainda, para determinar o ponto ótimo de venda, ou seja, não manter o gado quando os custos passam a ser maiores que o ganho de peso (caso o pecuarista esteja prevendo a alta de preços para breve poderá manter o rebanho com o custo elevado) (MARION E SEGATTI, 2012).

Quanto aos fatores limitadores da pesquisa, pode ser apontada a vasta gama de conhecimentos que engloba a contabilidade aplicada ao setor rural, especialmente ao setor da pecuária, e suas aplicabilidades na empresa. Neste estudo em questão, não foi levado em conta os impostos e outras despesas fiscais, em virtude disso, propõe-se para pesquisas futuras a investigação, e o aprofundamento, e que o foco seja voltado para a exploração de ferramentas gerencias, tais como o ponto de equilíbrio e margem de contribuição.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo, **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**; Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BRASIL, Governo do. **Agropecuária brasileira é uma das que mais cresce no mundo**; publicado em 12/05/2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/editoria/infraestrutura/2017/05/agropecuaria-brasileira-e-uma-das-que-mais-cresce-no-mundo>. Acessado em: 01/09/2018.

BRASIL, IBGE. **Censo Agro**, 2017. Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html. Acessado em: 02/09/2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisoria – 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2012.

GARRISON, Ray H.; NORREN, Eric W.; BREWER, Peter C.. **Contabilidade Gerencial**. 14ª ed.; Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**; 6. ed.; São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, **Contabilidade gerencial**. 6. Ed.; São Paulo: Atlas, 2008.

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia A. **Gestão de propriedades rurais**; 7ª Ed.; São Paulo: Editora AMGH e Bookman, 2014.

LEDIC, Ivan Luz. **GIR: o grande triunfo da nossa pecuária leiteira**; São Paulo: Editora Peirópolis, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**; 4. ed.; São Paulo: Atlas, 1992.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**; 14ª Ed.; São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MARQUES, Wagner Luiz, **Contabilidade Gerencial à necessidade das empresas!**; 3. ed.; Cianorte: Jardim Universitário, 2011.

MARTINS, Elizeu, **Contabilidade de Custos**. 9ª ed.; São Paulo: Atlas, 2003.

NETO, Oscar Guimarães, **Análise de Custos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luíz, **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed.; São Paulo: Atlas, 2010.

PORTAL ADMINISTRADORES. **A contabilidade em atividades rurais**; 2008. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-contabilidade-em-atividades-rurais/32815/>. Acesso em: 21/09/2018.

PORTAL CONTÁBEIS. **Conceito e importância da contabilidade**. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/678/conceito-e-importancia-da-contabilidade/>; 2012. Acesso em: 19/08/2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 3ª Ed.; São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Franklin Cavalcante da Silva. **Contabilidade básica**. 1ª Ed.; São Paulo: Clube dos autores, 2011.

SCWERT, Lázaro Davi; CRUZ, Verônica Rosa Lucion da; ROSSATO, Marivane Vestena; FREITAS, Luiz Antonio de; KESSELER, Nilmar Sandro; GUSE, Jaqueline Carla. **Apuração de custos em uma propriedade rural do município de Dilermando de Aguiar / RS**. XX Congresso brasileiro de custos, Uberlândia, 2013.

SILVA, Benedito Albuquerque da. **Contabilidade e meio ambiente: considerações teóricas e práticas sobre o controle dos gastos ambientais**; São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

